

FILHOS DA TERRA

Quilombo de Baía Formosa

Quem nós somos?

Nossa comunidade Quilombola surgiu, através de um grupo que vivia no bairro de Baía Formosa, desde a década de 40 e nos anos 70 o fazendeiro expulsou todos eles, através de ameaças, destruição de casas, violências e desmonte da cultura. Com a expulsão, ocorreu a migração para o município de Cabo Frio, atrás da sobrevivência da comunidade. Se nomeando “Família Expulsa”, eles foram mantendo as práticas culturais de pesca, agricultura e cestaria, mesmo com a distância do seu território de origem. Tendo em vista, a importância do retorno ao território, começaram a se organizar através de uma grande Assembleia comunitária, onde representava todos os quilombolas a partir dos núcleos: Família Expulsa, Família perto da Sede, Cesarina e Zebina.

Determinado esse objetivo, viram a necessidade do autoconhecimento da comunidade na Fundação Cultural Palmares para a garantia e segurança dos direitos legislativos da população quilombola. Firmando essa certificação, eles foram reconhecidos oficialmente como Comunidade Tradicional Quilombola indo em busca do INCRA para solicitar o relatório antropológico (RTID) para a demarcação e delimitação dos territórios.

Os Territórios e seus Conflitos

O Núcleo Zebina teve seu surgimento, a partir da luta contra a desigualdade social no território, devido a falta dos serviços públicos de luz, água e saneamento básico. Passando por problemas como alagamentos e enchentes, a comunidade viu necessidade de expandir seu território, levando as casas para pontos mais altos, a fim de garantir a atual segurança familiar e das futuras gerações.

Com a expansão das casas no território, o Poder Público e o INEA na época, devido a criação da unidade de conservação APA Pau Brasil em 2002, que no mesmo ano foi inserida na composição da criação do Parque Estadual da Costa do Sol, desencadeou um conflito com a comunidade, com a intenção de demolir as residências existentes no território. A comunidade, reconhecendo o conflito, buscou apoio através da Associação Remanescente Quilombola de Baía Formosa para a solução do problema. Atualmente o núcleo tem a segurança de permanência, mas continua sendo negado de usufruírem do território e terem acesso aos serviços públicos garantidos em lei.





Manifestações Culturais



Folclore Local

O Folclore na nossa COMUNIDADE surgiu através das contações de histórias de aparições de figuras conhecidas no folclore brasileiro e espíritos que viviam anos atrás nessas terras. As contações aconteciam muito no território do núcleo Zebina, onde havia diretamente o contato com a floresta, onde hoje é APA Pau Brasil. Essas aparições não nos deixava com medo, bastante curiosos e teve muitos momentos de observar, ao ponto de chegar a interagir. Até hoje, nos juntamos para continuar essas cultura, que nos torna mais pertencentes ao território onde vivemos.

Ciranda

A ciranda de búzios surgiu em 2012, a partir dos núcleos Família Expulsa e Família perto da Sede, que faziam parte de um curso em conjunto de guia de turismo, proporcionado por um Projeto de Educação Ambiental. Na finalização do curso, foi solicitado ao grupo que realizassem apresentação de teatro e que cada integrante criasse uma música. Durante o processo de construção, o ritmo definido pelo grupo foi o da ciranda e assim, eles permaneceram e resgataram a ciranda na cultura deles, agregando os outros núcleos com o passar dos anos.



Mobilização e Comunicação Popular

Este boletim informativo foi construído em um processo participativo de comunicação popular do PEA Rede Observação junto aos moradores e lideranças comunitárias do Quilombo de Baía Formosa em Armação dos Búzios. Juntos, resgatamos a tradição, as vivências e a ancestralidade do território por meio da expressão popular e de ferramentas de comunicação.



@pearedeobservação



pearedeobservação.com



A realização do PEA Rede Observação é uma medida de mitigação do Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.